Local Conference Call
Tractebel Energia
Resultado do Segundo Trimestre de 2012
27 de julho de 2012

Operadora: Bom dia. Esta é a teleconferência da Tractebel Energia, onde serão discutidos os resultados do segundo trimestre de 2012. Todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes e mais tarde será aberta a sessão de perguntas e respostas, quando serão dadas as instruções para participação. Caso seja necessária a ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar "asterisco zero". Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Essa apresentação, acompanhada de slides, será transmitida simultaneamente pela internet, através do site www.tractebelenergia.com.br, na seção Investidor. Nele os senhores também poderão obter cópia da apresentação e do release de resultados da Companhia.

Esclareço que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência relativas às perspectivas dos negócios da Companhia devem ser tratadas como previsões, dependentes da conjuntura econômica do país, do desempenho e da regulamentação do setor elétrico, além de outras variáveis e, portanto, estão sujeitas a mudanças.

Conosco hoje, estão o Sr. Ricardo Tadeu Martins, Vice-Presidente da Apimec-SP, Sr. Eduardo Antonio Gori Sattamini, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, o Sr. Antonio Previtali Jr., Gerente de Relações com Investidores e o Sr. Elio Wolff, Gerente de Relações com o Mercado da IPR GDF SUEZ Energy Latin America.

Agora, passo a palavra ao Sr. Ricardo. Por favor, pode prosseguir.

Sr. Ricardo Tadeu Martins: Muito bom dia a todos. Eu gostaria de agradecer a presença e a participação de todos em mais esta reunião da Tractebel Energia S.A. que nos honra muito com o seu conference, com a sua teleconferência. Eu vejo que nós temos aqui uma platéia muito boa, analistas que cobrem a companhia, investidores de interesse. Então para quem está tendo contato pela primeira vez com a Tractebel eu lembro que a Tractebel ela faz parte do Novo Mercado e também compõe o Índice de Sustentabilidade Empresarial.

Nós temos então na composição da mesa o diretor financeiro e de relação com investidores Eduardo Sattamini, o gerente de relações com investidores Antonio Previtali e o seu gerente de relações com mercado Elio Wolff.

Eu gostaria de pedir a todos que se for possível colocassem o seus telefones no mudo para que a gente não tenha interferência na apresentação e, dando início

então, eu passo a palavra ao Eduardo para que ele nos dê o início da apresentação. Obrigado.

Sr. Eduardo Antonio Gori Sattamini: Bom dia a todos, obrigado pela presença. É bom a gente falar para um auditório cheio, é sempre um prazer estar com vocês. Nós vamos falar então sobre os resultados do segundo trimestre deste ano começando pela página 4 para quem está nos escutando via conference call, começando a falar da receita operacional líquida.

Nós tivermos uma receita operacional líquida 12,9% acima da receita operacional líquida do mesmo trimestre do ano de 2011. Alguns fatores positivos, no caso as operações de curto prazo na CCEE contribuíram com um valor razoável nesse aumento de receita. Nós tivemos um aumento de preço médio da ordem de 8,6%. Nós tivemos uma redução na exportação. Neste segundo trimestre de 2012 não houve exportação por parte da Tractebel Energia enquanto que no mesmo período do ano passado nós havíamos exportado 56 milhões para a Argentina e Uruguai aumentando a receita daquele período.

Tivemos um pequeno aumento de volume se descontada a exportação da ordem de R$ 15 milhões. Nós vamos passar com mais detalhes um pouco mais adiante quando a gente faz uma avaliação da receita operacional líquida na parte financeira da apresentação.

Com relação ao Ebitda o Ebitda subiu 7,5% impactado basicamente pelos mesmos itens que impactaram a receita operacional líquida, mas com o valor um pouco menor em função das vendas da energia comprada para revenda. Nós temos um volume substancial de energia comprada para revenda e isso aumenta o nosso custo e efetivamente diminui um pouco margem operacional da empresa representada pelo fator Ebitda/receita operacional líquida, que esse trimestre ficou em 65,3% contra 68,6% no mesmo trimestre do ano passado.

Passando então do Ebitda, fazendo a ponte do Ebitda para o lucro líquido o principal efeito que nós sofremos nesse segundo trimestre de 2012 foi a aceleração inflacionária. Nós tivemos, só para vocês terem idéia, uma inflação de 2,51% computada pelo IGPM nesse trimestre de 2012 contra 0,7 no mesmo trimestre do ano passado. Trimestre a trimestre a gente vê que as nossas despesas financeiras (inaudível 06:00) sofreram esse impacto inflacionário aumentando as nossas despesas.

E também tivemos uma variação cambial se comparado trimestre a trimestre. No mesmo trimestre do ano passado nós tínhamos uma variação cambial negativa de 4% contra uma variação cambial para este trimestre de 11%, ou seja, uma diferença de 15% entre as variações negativas e positivas dos dois trimestres. Isso também vem impactar o pequeno estoque de dívida em moeda estrangeira que a companhia tem: dívida de longuíssimo prazo herdada da época da privatização, fruto da negociação da dívida brasileira na década de 80, ou seja,

eram os famosos Brady Bonds que a companhia ainda tem uma obrigação para com o Tesouro e o Tesouro para com os credores internacionais do país na época.

Bom, em termos de contrato de energia vendida nós tivemos uma pequena redução, como nós falamos, se considerada a exportação no ano passado e se nós desconsiderarmos a exportação nós tivemos um pequeno acréscimo de energia vendida. E um elemento curioso - é bom a gente sempre relembrar - nós tivemos uma produção de energia bastante mais baixa do que a do segundo trimestre de 2011. Nós tivemos no segundo trimestre de 2012 3.029 MW médios contra 4.468 MW médios no ano de 2011.

É curioso a gente... a curiosidade nesse aspecto é que não existe uma correlação grande entre produção e receita e resultado da empresa, porque nós... a maior parte da nossa energia vem de fonte hídrica. Nós temos o mecanismo de alocação de energia que é um pool, o pool das hidrelétricas que participam. Isso funciona como um seguro. Uma hidrelétrica produz em nome da outra e tem uma tarifa de transferência bem baixa. Nossa produção mais baixa por uma situação hídrica ruim no sul do país onde todos acompanharam, inclusive com seca e perda de produção naquela região, ela não teve um impacto dramático na companhia exatamente por existir esse mecanismo de troca de energia entre as hidrelétricas.

Bom, só um alerta que eu recebi: a apresentação está no site, a gente não distribuiu a apresentação para vocês hoje aqui até como uma política nossa de diminuição de papel. Muitas vezes a gente entregava as apresentações e elas iam acabar no lixo. Então as pessoas podem baixar as apresentações no site e guardar em pdf em seu computador, é menos papel e fica fácil o acesso até porque ontem também nós tivemos a reunião do Conselho e fica difícil às vezes a gente conseguir fazer em curto espaço de tempo, colocar à disposição para todo mundo com uma qualidade razoável. Desculpem essa pequena interrupção.

Nós vamos voltar então à apresentação na página 5 onde a gente fala dos destaques do trimestre. O primeiro destaque nós tivemos a entrada em operação da sexta unidade da Usina Hidrelétrica de Estreito. Ela entrou em operação no dia 29 de maio e com essa unidade nós alcançamos 92,4 da energia assegurada da usina. A sétima unidade entrou em testes na semana passada e a previsão da entrada em operação dessa sétima unidade está prevista para agora início de agosto, a próxima semana.

Nós geramos os primeiros KWh provenientes do nosso protótipo de usina de ondas localizado no Ceará no Porto de Pecém. Esse projeto é um projeto feito com os recursos de pesquisa e desenvolvimento da Aneel e conta com a parceria da Coppe/UFRJ e do estado do Ceará. É uma fronteira tecnológica que a empresa está buscando. A empresa busca estar à frente dos

desenvolvimentos tecnológicos, das novas fontes, e estar preparada para capturar as oportunidades que surjam nessas novas tecnologias.

O terceiro destaque é a aprovação pelo Conselho de Administração da distribuição de 693,8 milhões relativa a 100% do payout, do lucro ajustado, como dividendos intercalares agora relativos ao resultado dos seis meses de 2012. A diretoria vai definir a data de pagamento e se não me engano a data ex é dia 13 de agosto, não é Previtali? 13 de agosto. Isso vai representar R$ 1,06 aproximadamente por ação dentro da política da empresa de não reter caixa sem uso.

Algumas pessoas podem perguntar e a idéia é que obviamente a gente já vinha falando que iria economizar algum caixa diminuindo um pouco o dividendo em função da aquisição de Jirau, mas como a gente não iniciou o processo a gente vai continuar gerando caixa - a empresa é uma geradora de caixa - e a decisão foi de que não teria sentido, não faria sentido nós retermos caixa nesse momento e não distribuí-lo aos nossos acionistas.

O quarto destaque do trimestre foi a elevação do rating pela Fitch Ratings da companhia. A companhia passa a ser uma companhia AAA aqui no Brasil na escala local e passa a ter o rating BBB puro na escala internacional, ou seja, um grau acima do investment grade, ou seja, a empresa vem buscando ao longo dos últimos anos uma comunicação mais adequada com as agências de rating. É uma transparência maior e isso vem sendo reconhecido por essas agências e a gente vem constantemente conseguindo melhorar o nosso grau de risco junto a essas agências.

Nós também temos o rating da Standard and Poor's e ela deve passar por um processo de avaliação agora no mês de setembro. Ela faz uma avaliação anual e a gente tem uma expectativa também de que o entendimento da Standard and Poor's é que a empresa tem a qualidade de melhor rating, o nível mais alto de rating local.

O último destaque que na verdade é um convite aos senhores e senhoras, é visitar o nosso relatório de sustentabilidade. Nós fazemos pela primeira vez um relatório de sustentabilidade totalmente online com recursos de vídeo, com recursos de infográficos, como uma navegação fazendo com que a leitura de um relatório de sustentabilidade, normalmente maçante - importante para muitos dos senhores e senhoras - mas maçante, seja um pouco mais agradável. Então isso é um convite a todos para visitarem o site e analisarem e olharem o nosso relatório de sustentabilidade.

Bom, passando para a página 6 nós temos o nosso organograma, o nosso controle, a nossa a aranha de controle. A principal mudança aí é efetivamente a compra da participação minoritária, detida pelos minoritários na International Power pela GDF Suez, que ocorreu, que se concretizou no final de junho

passado. Isso faz com que então a GDF Suez tenha uma participação indireta na Tractebel maior, voltando aos aproximadamente 68,7% de participação na Tractebel Energia e isso diminuindo também um pouco a burocracia determinada pela UKLA, que é a SEC, a CVM inglesa. Na verdade o fechamento de capital facilita um pouco o fluxo de informação e diminui alguns requisitos específicos daquela agência. No resto esse gráfico continua o mesmo, com a mesma estrutura, a mesma organização.

Passamos então para a página 7 onde a gente fala do novo portfólio da companhia, um portfólio bastante balanceado, com um mix muito parecido com o mix nacional em termos de participação das hidrelétricas com 81%, tem uma participação de termoeletricidade com 17% e 2% de energias complementares. Esse mix é um mix que protege a empresa de movimentos de hidrologia. Na época de hidrologia ruim a geração termoelétrica ela é acionada e com isso você tem uma compensação de resultado pela redução da hidrologia e aumento da termoeletricidade. Muitos dos jornalistas identificaram isso nesse trimestre por exemplo.

Também nessa página a gente mostra a nossa capacidade de crescimento e o nosso racional de crescimento. É um crescimento que ele é feito de acordo com as oportunidades, não é um crescimento por pura vontade de crescer; é uma busca, um crescimento rentável e em alguns momentos onde o mercado não se apresenta rentável e lucrativo o suficiente para viabilizar os nossos projetos buscando o nível de rentabilidade exigido pela companhia a gente deixa de crescer. Isso aconteceu, vocês podem ver, entre os anos de 2002 e 2006, onde a capacidade instalada da empresa permaneceu a mesma e voltando a crescer em um momento em que as condições de rentabilidade e de retorno se apresentavam favoráveis no mercado.

Passamos então para a página 7... desculpe, página 8. Nós temos a posição de liderança no mercado, liderança dos privados, a maior empresa privada do setor na área de geração, pura geradora e um grande player a nível nacional se comparado também com as empresas mistas ou estatais. É uma empresa que está sempre olhando as possibilidades de aquisição e de consolidação no mercado, em que pese elas terem um tempo de maturação longo e às vezes serem prestadas como aconteceu no passado recente.

Na página 9 a gente fala um pouco do nosso portfólio de clientes. A gente tem um portfólio bastante balanceado entre distribuidoras, clientes livres e comercializadoras. A gente teve um aumento do ano passado para o ano de 2012 na parte das distribuidoras, no mercado regulado, principalmente pela entrada em vigor do PPA, do contrato de venda de energia da usina... dos contratos de venda de energia da Usina de Estreito. A Usina de Estreito nós vendemos a totalidade da energia assegurada detida pela companhia no mercado regulado ou nos leilões que a gente chama leilão de botox.

Mas a gente tem - é bom sempre alertar - nós temos um foco muito importante, muito grande no mercado livre, porque a gente entende que esse mercado é um mercado que vai gerar para a energia que a gente considera energia existente as melhores oportunidades de venda e de rentabilidade para o nosso portfólio.

Na página 10 a gente fala um pouco... então já que existe um foco da empresa no mercado de clientes livres, a gente fala um pouco da nossa exposição nesse mercado. Nós buscamos estar diversificados em vários segmentos da indústria e do comércio de tal forma a não concentrar risco demasiadamente em alguns setores que sofreram risco específico daquele setor. Com isso a gente tem tido um êxito, a gente tem tido uma diminuição ou uma taxa muito baixa de problemas de inadimplência.

Nós temos também que uma política de crédito bastante forte onde a gente analisa crédito. A gente é bastante restritivo na concessão de crédito e com isso nós conseguimos ter uma taxa de default muito baixa. Na verdade a gente tem uma taxa zero de default, a gente nunca virou um ano com algum cliente em dívida.

É óbvio que acontecem coisas sistêmicas: no caso a gente tem hoje uma inadimplência no mercado regulado - não é no mercado livre - pela recuperação judicial da Celpa e isso a gente está entendendo que está se buscando uma solução setorial para garantir a estabilidade do setor. A gente tem tido conversas através das associações com a Aneel, com o próprio Ministério, buscando a segurança do setor necessária para que a gente não seja considerado um credor quirografário como qualquer outro que teve a opção de vender energia para aquela distribuidora.

Quando a gente entra em um leilão a gente entra para um leilão e não sabe efetivamente qual será o comprador final da energia. Quando a gente acaba o leilão e a gente vendeu certa quantidade de energia nos apresentam um leque de distribuidoras que estariam comprando aquela energia. Como nós não escolhemos o risco nós também não deveríamos ter que arcar com qualquer inadimplência desses clientes. Então é isso que a gente tem buscado, o entendimento do governo. Acho que o governo está sensibilizado com relação a isso e acho que vai ser importante agora mais uma evolução regulatória, uma solução para esse caso da CELPA refletir no setor como um todo.

Bom, passamos para a página 12 onde a gente fala sobre o balanço de compra e venda geral do mercado. O que a gente vê no gráfico no lado esquerdo se a gente comparar com os trimestres anteriores, a gente tem visto um atraso bastante grande nos projetos e cada vez mais esse superávit de energia teórico se reduzindo. A gente teve uma redução em 2012 já do trimestre passado para esse trimestre de 400 MW. Para 2013 uma redução do trimestre passado para esse trimestre de 2.000 MW e assim por diante. Ou seja, a gente tem visto

vários atrasos, subsequentes atrasos nos projetos fazendo com que esse excesso de energia não se concretize.

Tem dois aspectos nesse ponto: um, hoje a gente só não tem vivido uma situação mais apertada no mercado porque também o crescimento da demanda tem sido frustrado pelo crescimento da indústria, pela crise internacional. Caso contrário nós teríamos hoje já talvez um aperto e uma dificuldade de fornecimento de energia no setor.

Nós passamos então para o slide 14, a situação específica do portfólio da Tractebel Energia, onde no gráfico do lado esquerdo a gente vê o nosso nível de descontratação. Vocês podem notar que o nível de contratação ele é bastante baixo nos próximos anos, ele começa a se acelerar com um percentual substancial a partir de 2016, e a gente tem trabalhado para vender energia futura, mas o mercado também não está ainda impactado pelo passado recente, a hidrologia favorável e preços baixos no mercado livre.

O mercado aos poucos ele começa a melhorar o nível de preços e a gente começa a ter um pouquinho mais de oportunidade. Os níveis de preço melhoraram para a ordem um pouco acima de R$ 100/MWh e a gente acha que a continuidade do PLD a níveis mais altos e os atrasos subsequentes que a gente viu em oferta e demanda, a diminuição do superávit teórico, que isso vá fazer com que os preços aos poucos subam. Essa é um pouco a nossa visão. Então como a gente fala a idéia nossa é vender energia quando as janelas de oportunidade, de melhor preço, elas aparecem. Então a gente continua mantendo a atividade comercial, mas em nível reduzido tentando aproveitar o momento de melhores preços.

No slide 15 a gente tem a nossa posição do balanço de energia com um pouco mais de detalhamento. A gente normalmente não discute aqui nesse plenário porque isso é uma ferramenta muito mais para avaliação e modelagem do que efetivamente para divulgação de resultados. A gente pode responder a alguma pergunta específica que tenham com relação a isso, mas a gente não entra muito em detalhe aqui na apresentação.

A gente passa então para o slide 17 onde a gente começa a falar dos projetos de crescimento, qual é a perspectiva de crescimento da companhia. O primeiro projeto que a gente fala é o projeto de Estreito. É o projeto que como nós já falamos têm tido um andamento normal e dentro do esperado no cronograma. É um projeto em que a sétima unidade então está prestes a entrar em operação.

A finalização da construção da usina é nesse ano com a oitava unidade prevista para algo em torno do início de outubro. Obviamente a obra não acaba porque algumas obras de reservatório, obras ainda de obrigações nossas com as comunidades ainda estão sendo desenvolvidas. O grande investimento se acaba nesse ano de 2012. Lembrando então que a energia foi totalmente vendida no

leilão de 2007, início de fornecimento em 2012. O preço hoje atualizado é de R$ 158,4/MWh referidos a 30/6.

Bom, nós já falamos um pouco então sobre a entrada em operação. A gente alcança 2,4 com a sexta unidade, agora em agosto alcança 97,3 da energia assegurada com a sétima, completando então a oitava com a contribuição pequena de energia assegurada.

O próximo projeto que a gente tem no pipeline é o projeto de Jirau, é o projeto que hoje é desenvolvido pela GDF Suez. É um projeto que existe a previsão de ser transferido para a Tractebel dentro do processo de transferência de ativos que teve uma nova governança definida em outubro de 2010 e que vai passar pelo comitê de partes relacionadas com toda uma governança específica e para falar sobre esse projeto eu peço ao Elio para endereçar as palavras aos senhores e senhoras.

Sr. Elio Wolff: Bom dia a todos, obrigado Sattamini. Mais uma vez eu venho aqui para falar um pouquinho, trazer um pouquinho sobre as novidades do projeto de Jirau, projeto esse que a capacidade vocês já conhecem, 3.750 MW, dos quais a GDF Suez detém 50,1%. A energia assegurada desse projeto hoje é da ordem de 2185 e ainda tem um montante adicional que a gente aguarda determinação das autoridades e a gente acredita que vai ser contemplado o projeto. Vou falar um pouquinho mais sobre esse montante um pouco adiante.

Dessa energia assegurada, desses 2185, 73% já está contratada, são dois PPAs, o primeiro deles já iniciando agora em janeiro de 2013 e a partir de 2016 ele atinge cerca de 1.383 MW. O segundo PPA inicia em março de 2014, um PPA flat de 209 MW. O primeiro PPA está atualizado para a data base de junho, são R$ 88,4/MWh, essa é a tarifa; e o segundo PPA é da ordem de R$ 106,5/MWh. Os dois basicamente são indexados à inflação e o indexador é o IPCA.

A energia não contratada a gente ainda não traz muita novidade aos senhores com relação à energia que está descontratada, ainda estamos trabalhando para buscar a contratação dessa energia.

O Capex a gente traz aqui uma atualização do Capex, sempre lembrando o último Capex que a gente informou aos senhores era em dezembro de 2011 da ordem de 15,1 e se a gente corrigir isso pela fórmula paramétrica dos contratos de construção isso vem para 15,2 em junho de 2012 e acresce 0,2 (200 milhões, cerca de 200 milhões) com relação a ações necessárias decorrentes do evento que houve em março de 2012.

Outro ponto importante, o processo de obtenção de créditos de carbono está em andamento. E isso é importante sempre ressaltar que o processo de CDM na verdade está em fase final de validação. Essa fase final de validação é uma das

etapas mais importantes antes da gente requerer o registro junto à UNFCCC 28:58, quer dizer, a partir daí a gente teria direito a comercializar esse crédito. A gente acha que está trabalhando para conseguir esse registro até o final do ano, até o final de 2012.

A data de operação comercial prevista para as primeiras unidades é o início de 2013. Já tem a primeira unidade entrando em janeiro - essa é a nossa previsão - e aqui no bloco inferior desse slide, slide 19, a gente traz algumas possibilidades, algumas já materializadas, para criar valor adicional para o projeto. Eu mencionei no começo a questão da energia assegurada adicional e a gente estima esse montante atualmente na ordem de 90 MW médios. Isso ainda está em discussão mas brevemente a gente espera ter uma definição.

E outro ponto importante - e eu acho que os senhores já estão cientes - o projeto tem direito a benefício fiscal da região, benefício da SUDAM, o que basicamente dá desconto na alíquota de imposto de renda.

E o último ponto bastante importante é a questão do financiamento em dois pontos interessantes: a gente está de em discussões avançadas com o BNDES para a obtenção de uma linha de crédito adicional e isso brevemente deve ser divulgado na medida em que se confirmar.

E outro ponto importante, essas discussões com o BNDES também vão ajustar alguns parâmetros do financiamento atual tendo em vista a evolução do projeto para trazer a realidade do financiamento para a situação atual do projeto.

Outro fator bastante positivo, a gente teve recentemente a redução da TJLP (taxa de juros de longo prazo), utilizada para esses financiamentos. Então no caso de Jirau esse benefício é bastante expressivo, essa taxa baixou de 6% para 5,5. O projeto atualmente tem uma dívida de 7,2 bilhões, quer dizer 100% a TJLP e ainda o financiamento adicional que brevemente vai ser divulgado.

Então tudo isso traz benefícios ao projeto e a gente acha que essa taxa ainda tem condições, vocês têm acompanhado, tem sido divulgado na mídia essa TJLP, tem condições de reduzir ainda mais trazendo ainda mais benefícios ao projeto.

Eu passo agora ao slide 20, 21. Na verdade a gente traz algumas atualizações fotográficas para os senhores: fotos do vertedouro, da casa de força margem direita e margem esquerda isso simplesmente, quer dizer, para quem vem acompanhando o projeto vocês conseguem visualizar a evolução rápida da obra. A obra está em ritmo acelerado e a gente tem previsão já de entrar em operação em janeiro de 2013 e é importante, lógico, que ande rápido e a gente tem trabalhado para que tudo dê certo, para que a operação seja atingida no prazo planejado.

No slide 21 dois blocos: em cima um pouco mais das casas de força e embaixo demonstrando nosso compromisso com o meio ambiente e social também a questão do monitoramento de peixes, e um fato importante: tem uma localidade chamada Nova Mutum Paraná que foi basicamente construída pelo consórcio, pela ESBR, pelo Projeto Jirau, que são 1600 casas o que já demonstra, vocês podem ver pelas fotos, tem supermercado, sorveteria, já tem uma atividade econômica e então isso é bacana. Oportunamente a gente deve organizar uma visita ao site e vocês vão poder visualizar quão importantes essas obras hidrelétricas são para essas regiões. Isso claramente é evidente nas fotos e quando vocês tiverem oportunidade de visitar vocês poderão também visualizar.

Eu retorno a palavra então ao Sattamini.

Sr. Eduardo: A gente volta a falar dos projetos que estão sendo desenvolvidos dentro da Tractebel Energia. O próximo grupo de projetos são os projetos eólicos que foram autorizados pela companhia para serem desenvolvidos especificamente para a venda no mercado livre. Dos cinco projetos que nós aprovamos no início de 2011 quatro encontram-se em construção, são os quatro do site do Ceará que a gente chama de Complexo Trairi. O projeto do Piauí ele teve um processo de licenciamento um pouco mais complexo e a licença só saiu no dia 18/6 último, então ele foi separado do desenvolvimento dos outros.

Os quatro do Ceará vão entrar em operação no primeiro semestre de 2013 (dentro do cronograma) enquanto o do Piauí o que acontece agora é que nós vamos tomar uma decisão de investimento de acordo com as oportunidades. Nós vendemos a energia dos quatro sites que estão em construção já para o mercado livre e a gente está avaliando a decisão de dar continuidade ao do Piauí. É um projeto que está pronto para ser iniciado e eventualmente pode ser direcionado ao mercado livre, ao mercado regulado, ou é mix de output para regulado e livre. Então a gente está avaliando essas condições dentro da nossa área de desenvolvimento de negócios e essa solução deve ser dada nos próximos meses.

Nós passamos então para mais especificamente o desempenho financeiro. No primeiro slide, o slide 24, a gente mostra um pouco do histórico de resultados dos principais agregados (receita, Ebitda e lucro líquido). Na verdade a idéia é mostrar que os resultados são sólidos, constantes, e isso dá uma segurança para a empresa prosseguir seu crescimento orgânico. Então essa é a mensagem principal do slide.

No slide 25 a gente fala um pouco mais especificamente sobre os componentes que fizeram a receita líquida de vendas subir 12,9%. Como a gente falou existe um componente muito importante do resultado de curto prazo na CCEE. Nós tivemos um volume razoável de energia secundária do sistema como um todo apesar de no trimestre as nossas usinas têm sofrido com a hidrologia, é aquele aspecto que a gente fala do mecanismo de alocação de energia.

Nós tivemos um PLD elevado que contribuiu também para alimentar esse aumento do resultado na CCEE. O PLD médio do trimestre, do segundo trimestre de 2012, foi 164 e se comparado com o PLD médio do segundo trimestre de 2011 de R$ 20 foi um aumento de quase 8x, um pouco mais de 8x de preço.

Nós tivemos no outro lado a compensação, o aumento das despesas do MRE, e um aumento da despesa de substituição termoelétrica. Nós tivemos a componente, uma componente também importante que foi o aumento do preço médio de vendas principalmente em função da inflação e contribuindo com 75 milhões para esse aumento de receita operacional líquida.

Tivemos o início do PPA de Estreito. Estreito então contribuiu com 66 milhões nesse trimestre, dentro do programado. Tivemos a redução do volume, se desconsiderado Estreito e se desconsiderado as operações de curto prazo. E tivemos a redução da exportação que não ocorreu por parte da nossa companhia nesse segundo trimestre de 2012.

Passando para o Ebitda, a mesma componente das operações na CCEE com um aspecto interessante: nós tivemos uma redução nas nossas compras na CCEE e com isso o nosso Ebitda foi maior do que a nossa receita advinda da CCEE, então passando de 101 para 107 da receita operacional líquida para a geração de Ebitda. Estreito gerou 50 milhões a mais e isso em linha com a margem de um projeto hidrelétrico. A margem de Ebitda de um projeto hidrelétrico ronda entre 70% e 80% e nós tivemos 76% de margem de Ebitda em Estreito.

Nós tivemos uma contribuição negativa no resultado não recorrente. Na verdade em 2011, no segundo semestre de 2011, nós tivemos a venda do projeto Seival gerando 15 milhões de resultado de Ebitda para a companhia e obviamente quando a gente compara trimestre contra trimestre não tendo nenhuma operação desse tipo de venda de ativos da companhia nós tivemos uma redução em trimestres comparados.

Exportação nós falamos que nós não tivemos exportação e de operações 62 milhões é aquele efeito quando você exclui Estreito e exclui CCEE, você tem uma redução nas demais operações da companhia.

Passando para o lucro líquido, além dos efeitos que nós já mencionamos nós tivemos a variação monetária e cambial. A variação cambial como a gente já falou foi de 15%, a diferença entre trimestres comparados e a variação monetária de 1,8%, impactando principalmente o estoque de dívida e de concessões para pagar.

Passando então para o slide 28 a gente fala um pouco dos drivers financeiros. Na verdade é uma colocação comparada entre trimestres. A gente normalmente não estimula essa comparação entre trimestres até porque os trimestres têm resultados variáveis em função da nossa estratégia de alocação específica daquele ano.

Mas no caso só para falar alguma coisa sobre esses drivers financeiros, nós tivemos a redução da energia vendida excluída a exportação, um aumento de preço, esses são os principais itens. Uma redução de margem em relação ao segundo trimestre de 2011 em função do aumento da atividade de trading com margem mais reduzida, mas esses drivers mostram a solidez do resultado da companhia.

Passamos para o slide 29 para falar um pouco do endividamento da companhia. O endividamento da companhia segue hoje em declínio, ou seja, a gente vem reduzindo, uma trajetória de redução. A gente vem reduzindo o endividamento total da companhia. No primeiro trimestre de 2012 a gente tinha 3,6 bilhões e hoje estamos com 3,4 bilhões de dívida. Fizemos o pagamento de uma parcela da segunda emissão de debêntures em maio e com isso nós estamos reduzindo nosso índice de dívida total/Ebitda de 1,3 para 1,1 de 2011 para agora, aumentando o nosso indexador funds from operation, fluxo vindo de operações/dívida total é de 0,64 para 0,70.

Nós mantemos ainda, como já mencionamos, pequena parte da nossa dívida em moeda de estrangeira. Pela dificuldade de hedgear uma dívida de tão longo prazo, pelo custo de hedgear uma dívida de longo prazo nós mantemos a opção de não hedgear. Isso gera um impacto de resultado, mas no longo prazo a gente imagina que esse resultado seja mitigado até porque boa parte das nossas receitas são indexadas ao IGPM e o IGPM ele tem uma grande parcela dos preços para o atacado, e os preços para o atacado tem uma grande influência da moeda estrangeira, e com isso a gente de alguma maneira tem no longo prazo um hedge natural dos nossos contratos para esse tipo de exposição.

Então nossa dívida líquida cai de 2,974 bilhões do trimestre passado para 2,937 com a redução de 1,2%. Isso a gente vai ver com mais detalhamento no slide da página 30. Nós pagamos - olhando a dívida líquida do trimestre passado para esse trimestre - nós tivemos um pagamento de dividendos em duas parcelas, uma parcela em abril e outra em junho, relativos ao complemento dos dividendos do ano de 2011, 515 milhões; nós tivemos imposto de renda e contribuição social pagos; nós tivemos investimentos que estão sendo feitos nas eólicas em Estreito que também foram consumindo parte do nosso caixa; juros líquidos apropriados dos financiamentos que nós temos; variação monetária; e o importante aí é a geração de caixa através das atividades operacionais de R$ 790 milhões. Com isso a gente demonstra evolução da dívida líquida através das entradas e saídas de caixa e dos componentes contábeis de 1,2.

Olhando então no slide da página 31 a gente pode notar que a maior parte da nossa dívida, como a gente já mencionou 94%, está vinculada à moeda nacional, à nossa moeda funcional. Esse é o nosso objetivo: a gente evita bastante tomar qualquer dívida em moeda estrangeira para não criar esse mismatch entre receita e despesa.

O custo está bastante reduzido. Ele vem se reduzindo. Grande parte da dívida é em TJLP e nós tivemos agora uma recente redução do nível de 6% para 5,5 e isso gera um impacto substancial. Hoje a gente tem algo em torno de 2,4 bilhões em dívidas com o BNDES e a cada 0,5% a gente gera uma economia de R$ 12 milhões de juros.

Bom, TJLP é a dívida prioritária para o Grupo, desenvolvimento e crescimento. A gente passa do trimestre anterior para esse trimestre de 71% para 75% e à medida que essas dívidas, outras que a gente tem, que financiaram aquisições ou financiaram o equity de alguns projetos vão se reduzindo essa parcela vai ficando cada vez mais importante.

Bom, passando para o slide 32 esse slide 32 nós não tivemos grande alteração com relação ao trimestre passado, continuam os projetos eólicos e finalização da obra de Estreito e o Capex de manutenção nós vamos ter duas grandes manutenções das usinas de Salto Santiago e Salto Osório, já estão aqui contempladas. Eu acho que Salto Santiago inclusive com uma melhoria operacional que a gente está avaliando com um ganho de energia assegurado. Então esse slide na verdade ele não tem grandes modificações.

E passamos então para o slide 33 em que a gente sempre relembra a nossa política de dividendos. Nós temos um dividendo mínimo legal de 30% e a gente tem um compromisso com mercado desde o follow on de 55% de payout mínimo, então a gente vem cumprindo isso desde 2005. E o nosso compromisso com mercado é também de não reter caixa se a gente não tiver uso para ele. Essa é a razão principal da gente ter distribuído 100%. A gente não iniciou o processo de análise da transferência de Jirau, isso vai levar um certo tempo até pela complexidade do projeto e do processo, então a decisão foi a distribuição de 100% de dividendos.

Bom, essa é a nossa apresentação. A partir daí a gente tem os nossos anexos tradicionais e estamos abertos para as perguntas.

Sessão de Perguntas e Respostas

Sr. Ricardo: Muito obrigado Sattamini. Eu também gostaria de agradecer aos participantes via Internet e eu queria fazer dois apontamentos importantes: esta é a segunda reunião da Tractebel com a Apimec São Paulo e esta tem um agregado a mais que é justamente o webcast para a conferência de resultados que para nós é muito importante, muito relevante.

Nesta segunda reunião então eu ressalvo que a companhia vem cumprindo com a sua assiduidade à Apimec São Paulo há oito anos consecutivos conosco e já tendo recebido na reunião de fevereiro o prêmio assiduidade ouro oito anos. Isso é sempre muito importante, a gente declara isso como fundamental pelo fato de não só a companhia estar se dispondo através da sua diretoria, como também nós podemos sentir como o time, ou seja, toda a sua administração vem trabalhando, vem refletindo todo esse dinamismo dentro da empresa.

Isso é sempre muito importante também para todos nós que temos a oportunidade de conhecer outros analistas, interagir muito mais próximo à companhia.

Também fazer uma relevância aqui da participação do Elio Wolff, que é o gerente de relações com o mercado da IPR GDF Suez Energy Latina America. Muito obrigado pela sua participação.

Então abrindo a perguntas eu gostaria que os interessados se apresentassem à companhia, fizessem uso do microfone em função também da participação via Internet, ok? É só levantar a mão e a Andrea leva o microfone.

Sra. Elaine Friedman, Plural Capital: Oi bom dia, obrigada pela apresentação. Eu sou Elaine Friedman da Plural Capital e eu queria perguntar para vocês a questão considerando o incremento do PLD. A gente sabe que algumas das térmicas de vocês, por conta desse incremento, foram despachadas.

Então a minha pergunta inicial é: quais são essas térmicas que foram despachadas e de que forma isso foi benéfico para companhia considerando a estratégia short - long que vocês têm? Essa é a primeira parte em da minha pergunta, a alocação das vendas de energia.

Sr. Sattamini: Você quer que a gente responda a primeira parte, você quer fazer a segunda?

Sra. Friedman: Pode me responder a primeira parte e na se conhecer o faço o a segunda pergunta.

Sr. Sattamini: Tá. Bom, nós tivemos despachadas, nós tivemos uma térmica que teve operação quase o primeiro semestre todo, foi Jorge Lacerda C, que é a térmica mais eficiente que nós temos, ou seja, com menor custo variável informado ao operador.

As térmicas que foram despachadas nós tivemos um despacho maior do que o trimestre anterior e as térmicas que foram despachadas foram todas: Jorge Lacerda A e B, que são as duas do Complexo Jorge Lacerda, e a de

Charqueadas. Tivemos algum despacho, sim, também na termoelétrica de William Arjona no Mato Grosso.

E a sua pergunta como isso impacta o nosso resultado, isso diminui a nossa exposição termoelétrica, ou seja, eu quando não sou despachado como eu vendo energia eu tenho que ir ao mercado comprar energia para substituir essa geração que eu não tive. No caso quando eu sou despachado eu não tenho que ir ao mercado comprar, então estou protegido.

Sra. Elaine: Ok e o que vocês estão esperando para o segundo semestre com relação a preços, a todo esse movimento?

Sr. Sattamini: Bom, vamos talvez falar do segundo semestre com relação a despacho, que é parte da sua primeira pergunta. Como Jorge Lacerda C. não despachou a gente tem uma inflexibilidade de carvão que a gente precisa consumir, que é um contrato feito com os carvoeiros para a manutenção da sua atividade de mineração de carvão no sul do país. Nós temos um volume de carvão em estoques para ser redespachado dada essa inflexibilidade, e a gente deve ter um despacho de termoelétrica bastante alta no segundo semestre. É uma coisa natural: você tem um menor no primeiro semestre e no segundo semestre eu vou ter um despacho mais alto.

O PLD, que é o que a gente espera para o segundo semestre, nós acabamos de iniciar o período seco e o PLD já começou em um nível elevado. A gente imagina que esse nível permaneça até o início do período úmido que a gente vai observar até outubro, novembro.

Agora isso é uma expectativa. Se você olhar o que aconteceu em junho, junho foi um mês em que choveu 40% a mais do que a média histórica de outros junhos, e então isso pode acontecer. Então na verdade a gente tem as nossas metodologias de previsão, alguns indicadores que nós usamos para a nossa estratégia de curtíssimo prazo, mas é errático, a gente não tem certeza. Mas a nossa expectativa é que ele continue alto, acima dos R$ 100/MWh em grande parte do segundo semestre.

Sra. Elaine: Ele se mantendo alto, acima dos R$ 100/MWh, garante o despacho de parte das suas térmicas, não é isso?

Sr. Sattamini: Não. As minhas térmicas elas têm custo variável unitário acima de R$ 100. O que vai garantir o despacho boa parte vai ser... bom, a inflexibilidade que a gente tem nas térmicas, como eu já te falei, e eventualmente se subir além do custo variável unitário informado à operadora ela vai ser despachada por ordem de mérito.

Além disso, o operador usa em determinadas situações o que ele chama de procedimento operacional de curto prazo, ou seja, ele despacha as usinas

mesmo fora da ordem de mérito por razões energéticas. Você precisa melhorar a tensão em determinado trecho de linha e ele solicita o despacho. Isso acontece com frequência nas nossas usinas do sul.

Sr. Felipe Leal, Bank of America Merill Lynch: Bom dia, Felipe Leal do Bank of America Merill Lynch. Eu tenho duas perguntas, primeiro em relação a linhas de transmissão para os projetos que vocês estão construindo, como está a perspectiva tanto para Jirau e para os projetos eólicos no nordeste.

E a segunda em relação a Jirau também, eu gostaria de saber em que pé está os preparativos por parte da Tractebel para começar o processo de negociação com o controlador, o comitê de partes relacionadas, já foi montado, já está se estruturando? Eu gostaria de saber em que pé está isso aí.

Sr. Sattamini: Primeiro eu vou responder a parte da linha de transmissão das eólicas. A gente... é uma preocupação que nós temos. As linhas de transmissão estão atrasadas, isso não é novidade para ninguém. O que a gente tem feito e analisado são as alternativas ou vias alternativas para evitar que a gente tenha algum problema no escoamento da energia dos nossos parques. Então a gente tem ainda um tempinho para trabalhar, a gente tem trabalhado buscando soluções e na verdade back up para essas linhas que eventualmente podem não entrar no prazo.

A gente está em uma situação um pouco melhor do que outros que entraram e não tem linha de transmissão. O governo hoje é está um pouco mais atento para a situação e pressionando um pouco mais essas empresas que estão com linhas atrasadas. Esse é o caso das eólicas.

No caso de Jirau, Elio, talvez você possa falar e eu volto, talvez a gente volte a falar em comitê de partes relacionadas.

Sr. Elio: Bom, no caso de Jirau a gente já sabia a expectativa do empreendedor da linha, eles estão falando em novembro de 2012, na verdade fim de novembro de 2012. Se a gente acompanhar também os relatórios de auditoria da Aneel a mesma data tem uma evolução significativa. A ONS já é um pouco mais conservadora, acho que é uma questão até de um comissionamento, o prazo de comissionamento da energia, e coloca aí todas essas datas, todas essas informações nos levam a crer que essa linha de transmissão estará operativa no momento em que a gente estiver iniciando operação de Jirau.

E outro ponto importante só para relembrar, os acionistas... na verdade o lote de transmissão já está subdividido. Um deles, que é o crítico, que é efetivamente o linhão de cerca de 2.300 km, os acionistas desse lote na verdade também são acionistas não só de Jirau mas também de Santo Antônio, figuras de Furnas e Eletrosul.

Sr. Sattamini: Com relação ao comitê de partes relacionadas o processo não foi iniciado, a GDF Suez ainda não levou o projeto para o conselho e esse é o passo inicial: a GDF Suez teria de levar uma proposta ao conselho de administração da Tractebel Energia e a partir daí o conselho de administração montaria o comitê de partes relacionadas e esse então iniciaria seus trabalhos.

Isso não aconteceu. Eu acredito que a GDF Suez esteja esperando o momento mais adequado onde algumas das incertezas que a gente ainda tem no projeto estejam melhor definidas e com isso a gente deve iniciar o processo, e o processo que deve ser um processo bastante complexo e longo de análise, de discussão, de entendimento. Então como a gente já falou essa é uma das razões da gente saber que o caixa não vai ser necessário nos próximos seis meses. Essa transferência vai se dar em 2013 em algum momento, dependendo do andamento dos trabalhos e do momento que a GDF Suez trouxer a proposta para o conselho de administração.

Sr. Elio: Com relação aos riscos é sempre importante ressaltar que tem algumas coisas importantes para acontecer nesse segundo semestre: a própria emissão da licença de operação, a questão do enchimento do reservatório, a questão do financiamento adicional que você perguntou com relação à linha de transmissão. Tudo isso esse próximo semestre é importante para que esses fatores se materializem e assim a gente esteja em condições de fazer a transferência nos moldes como a gente anunciou que iria fazer a partir do momento que os principais riscos do projeto estão efetivamente mitigados.

Sr. Sattamini: Esse é um importante ponto que o Elio mencionou. Na verdade a idéia do modelo é a transferência ser feita quando os riscos estão mitigados. Como tem algumas coisas incertas esses riscos devem ser mitigados antes de serem transferidos.

Sr. Sérgio Conti: Sérgio Conti, da Goldman Sachs. Duas perguntas rápidas, a primeira a respeito de dividendos para o segundo semestre dado que pelo que eu estou entendendo a gente está todo mundo que acompanha... um pouco mais dilatado para a transferência de Jirau e ... logo no começo do ano mas ao longo de 2013 se a gente pode assumir um payout também de 100% agora para o segundo semestre. Essa é a primeira.

Sr. Sattamini: É uma possibilidade. A gente não tem isso definido ainda até porque a gente não tem o timing definido de Jirau, mas é uma possibilidade. Uma certeza eu tenho: vai ser entre 55% em e 100%.

Sr. Sérgio Conti: Segunda, se você já pode adiantar se está acontecendo algum nível de exportação de energia agora no terceiro trimestre.

Sr. Sattamini: A gente começou a exportar alguma coisa através, se eu não me engano, de Garabi e essa exportação ela foi interrompida na semana para

despacho para o mercado interno. A gente estava exportando e o operador pediu para que a gente entrasse no procedimento operacional de curto prazo - aquilo que eu mencionei na primeira pergunta - e não pudemos mais exportar, e aí a gente passa a ser despachado para o mercado local.

Sr. Sérgio Conti: E a última... a gente já vinha falando há algum tempo, a empresa já vinha falando do aumento de energia assegurada de 90 MW médios que está sendo pleiteado junto à Aneel. A gente pode assumir que isso possa acontecer ainda no segundo semestre agora ou provavelmente só depois, ou seja, na fase de comissionamento?

E a respeito do financiamento com o BNDES isso está sendo considerado para o fechamento desse recurso adicional com o banco?

Sr. Elio: Primeiro com relação ao montante adicional de energia assegurado é lógico que a gente vem trabalhando para obter rapidamente os 90 MW que a gente sempre menciona, mas isso sempre depende do órgão regulador. A gente imagina - é uma questão só de percepção nesse momento, não quer dizer que isso efetivamente seja definido - vamos dizer num curto... num médio prazo e até o fim do ano, início do ano que vem, que isso venha a ser definido; mas é lógico que depende das autoridades.

Sobre o financiamento é um pouco diferente. O financiamento ele certamente vai acontecer alguma coisa muito próximo, a discussão está bastante avançada e lógico que a discussão com relação à energia adicional também faz parte da discussão com o BNDES. E isso tudo no momento oportuno a gente divulga, mas isso deve acontecer rapidamente. A gente não tem a expectativa que isso passe para 2013.

Sr. Sattamini: Eu só queria verificar se a gente não está recebendo nenhuma pergunta através da Internet, se a gente podia responder algumas delas. É importante que os participantes também tenham a oportunidade.

Sra. XXX: Essa pergunta veio do Sr. Gabriel Leara da BES Securities: prezados senhores bom dia. Qual o cronograma esperado para que se dê início aos estudos para a transferência do stake na ESBR Projeto Jirau?

E a segunda, qual percepção da Tractebel sobre os impactos na precificação de energia no mercado livre do cancelamento dos projetos Bertin pela Aneel?

Sr. Sattamini: A primeira pergunta eu acho que de alguma forma ela foi respondida em partes aqui em várias respostas. Como o Elio falou a gente ainda tem agora no segundo semestre uma série de coisas, etapas que vão ser cumpridas pela GDF Suez e pela empresa de propósito específico e que vão dar um pouco mais de clareza e certeza com relação ao contorno do projeto.

Então a gente imagina que esses assuntos sendo resolvidos eu acho que a GDF Suez vai se sentir confortável para trazer a transação para a Tractebel Energia. Então a gente imagina dentro do semestre uns dois, três, quatro meses que a gente vai ter o início do processo dentro do conselho de administração e com isso a formação do comitê e a formação do comitê a conseqüência que nós vamos ter vai ser a contratação de advisers técnicos e financeiros para suportar, para dar suporte necessário externo. Provavelmente a gente vai ter algum tipo de adviser de mercado para ter uma opinião de terceiros com relação ao preço de energia. Então tem uma série de etapas que vão ser cumpridas e aí e a gente vai ter o comitê trabalhando.

Com relação ao cancelamento das usinas da Bertin é aquilo que a gente vem mencionando: a gente tem tido subsequentes frustrações de realização da oferta. Se a gente tiver a economia também sofrendo com a crise internacional e isso não tem um impacto rápido, de imediato; mas na hora que a economia voltar a crescer, e a gente espera que os estímulos que o governo vem procurando dar à economia em algum momento eles surtam efeito (redução de juros, agora a redução dos encargos e dos impostos na tarifa de energia) que a gente imagina que vai estimular a indústria a aumentar a competitividade da indústria nacional e aumentar o consumo, e isso gerar crescimento econômico e crescimento de demanda por energia, a gente vai começar a ter um mercado um pouco mais pressionado para contratação e talvez os preços líquidos - não preços brutos, preços líquidos de impostos - um pouco melhores. Então isso pode trazer impacto positivo.

Sra. XXX: Antes de passar para a segunda pergunta da Internet eu gostaria que as pessoas que estivessem conectadas pelo telefone por favor para fazerem perguntas digitar asterisco um.

A segunda pergunta que veio da Internet é do Sr. André Frimm, da André Frimm Engenharia: como os senhores vêem a renovação das concessões em isonomia com relação ao mercado livre?

Quais os riscos para o mercado livre com a redução dos preços de comercialização para a Tractebel?

Sr. Sattamini: Vamos por partes. A gente imagina que a renovação da concessão é uma decisão tomada pelo governo, a gente não sabe exatamente quando é que ela vem. O governo deve buscar algum tipo de redução, deve fazer uma análise caso a caso, e isso é o que a gente imagina que a gente está falando em 20% da capacidade de geração com renovação a partir de 2015, 2016, 2017.

Isso terá um efeito? Sim, mas nós acreditamos que o efeito será marginal. A gente também não pode imaginar que empresas que não se prepararam e que perderem as concessões vão ficar com margem muito deprimida e que não vão

conseguir gerar caixa suficiente para fazer novos investimentos e construir novos ativos, para que elas possam ter daqui a vinte anos não o mesmo problema que estão tendo hoje, que esses ativos possam voltar para serem licitados.

Então a gente imagina que o governo deve tomar medidas visando a redução das tarifas, mas o impacto dentro do mercado de geração será reduzido.

Com relação às outras concessões a gente imagina que possa haver uma redução talvez maior principalmente na transmissão. Quando a gente fala em transmissão, 80% da transmissão, a capacidade de transmissão do país tem as suas concessões na situação de vencimento agora a partir de 2015, e elas representam pouco também da tarifa, mas talvez o governo possa fazer alguma coisa um pouco mais radical, talvez até com o mesmo efeito dos 20% da geração.

Então isso pode gerar para o mercado livre também um benefício, porque a transmissão ela influencia todos os agentes, geradores e distribuidores, enquanto no caso da geração se você vincular essa energia para o mercado regulado ela só vai atingir os consumidores regulados. Pode indiretamente refletir no mercado livre pela comparação e pela opção que o consumidor livre tem de estar ou no regulado ou no livre.

Sra. Sílvia Pinheiro: Outra pergunta do Sr. Marcelo da Oceana: a venda de parcela de energia de Jirau para o mercado livre é condição precedente para a transferência do projeto para a Tractebel?

Sr. Elio: Na verdade se a gente pensar até o fim desse período inicial de concessão do projeto 27% da energia está descontratada. Tem um percentual um pouquinho maior do começo, mas a partir de 2016 esse montante, 27%, permanecendo sem contar a energia assegurada adicional.

Então é de se imaginar - e o Sattamini pode até comentar depois - que haja a possibilidade de comercializar esses 27% por trinta anos. Então certamente vai ter um montante expressivo principalmente no mais longo prazo que vai estar descontratado, e isso não é condição precedente para fazer a transferência. Em nenhum cenário a gente imagina que essa energia vai ser comercializada antes da transferência.

À medida que a gente se sente mais confortável com o cronograma e que consegue... essa energia vai sendo comercializada, mais longe de imaginar que 100% dessa energia vai ser vendida. Então não, não é condição precedente.

Sr. Sattamini: Talvez... exatamente na linha do que o Elio falou, contratos de energia com mercado livre são feitos em contratos de duração entre quatro, seis anos. Recentemente tem sido um pouquinho mais curto por causa da estratégia

de alguns compradores de mercado de comprar no mais curto prazo para aproveitar preços mais baixos.

Então mesmo que a gente tivesse um sellers' market, um mercado de vendedores onde tivesse faltando energia seria difícil a gente conseguir vender contratos de tão longa duração. Então existe sim, vai existir sempre uma exposição ao risco de recontratação e de contratação, que é um risco inerente à atividade da Tractebel. A Tractebel já vive isso. A Tractebel a gente olha, ela tem um percentual razoável de energia a partir daqui, sei lá, seis, sete anos, de energia descontratada.

E esse é o negócio da Tractebel, que ela sabe lidar e faz bem. É um risco conhecido, inclusive está ponderado dentro do retorno que o seus investidores requerem dela.

O Elio tem mais um comentário sobre isso.

Sr. Wolff: Pertinente o comentário do Sattamini. Se a gente olha o montante de energia descontratada, o montante alocado, a GDF Suez no longo prazo são cerca de 300 MW médios para o portfólio da Tractebel, para a atividade de comercialização da Tractebel e como o Sattamini falou faz parte do negócio da Tractebel esse tipo de atividade.

Se a gente olhar aquele cronograma de montante descontratado a gente vê facilmente sua parte do negócio da Tractebel e vai ser assim normalmente como foram assimilados outros projetos. A gente não vê aí um grande problema.

Sra. Sílvia Pinheiro: Lembramos que para fazer perguntas pelo telefone favor digitar asterisco um.

Mais uma pergunta da Internet, Sr. Márcio Brito da Jardim Botânico Investimentos: bom dia Sattamini. Em relação a Jirau como estará no final deste ano a evolução do Capex realizado e dívida total de Jirau?

Sr. Sattamini: Obrigado pela pergunta, Márcio, mas eu vou passar para o Elio porque esse acompanhamento mais próximo do projeto ainda é feito pela GDF Suez. A gente sempre tem falando que na Tractebel a gente vai iniciar o processo na hora em que... a gente ajuda, obviamente a gente está participando de alguma forma a através da participação do Zaroni do conselho, a gente quer ver o sucesso do projeto, então a gente sempre participa de alguma maneira.

Mas o andamento, o dia a dia do projeto, ele é feito na GDF Suez e a gente vai se preocupar com esse projeto a partir do momento em que ele seja proposto para nós dentro do conselho de administração. Então eu não estou a par completamente do cronograma de e vou pedir para o Elio falar um pouquinho disso.

Sr. Elio: Bom, com relação a Capex no fim do ano o que a gente pode dizer nesse momento é que o Capex em junho de 2012 é 15,4, esse número que a gente traz para vocês. Esse número já reflete o problema que a gente teve em março, qualquer renegociação que houve com os construtores. Logicamente aquela parte que ainda não foi desembolsada nessa parte tem indexação, corre indexação até o fim dos pagamentos, e isso é natural e a indexação depende da evolução dos indicadores. A gente sempre fala que uma boa proxy para essa fórmula paramétrica é o próprio IGPM, então cada um tem a sua visão de quanto o IGPM evolui até o fim do ano, até o fim de 2013 também.

Acho que a outra pergunta é com relação ao endividamento. O endividamento hoje o projeto tem 7,2 bilhões com um custo total previsto de 15,4; então se a gente olhar a relação entre dívida e custo está um pouco defasado e tem também a questão da expansão. Então o financiamento adicional que a gente está discutindo ele vem para contemplar a expansão que a gente anunciou, para contemplar também os incrementos e custos de projeto principalmente decorrentes da evolução dos indexadores no Capex. Então isso vai ser divulgado no dia em que a gente tenha a aprovação final do BNDES dos valores, e logicamente vai melhorar a relação dívida/custo total do projeto.

Sr. Sattamini: Quando a gente falou que ia estimular também as perguntas pela Internet não é para o auditório parar de fazer perguntas. Fiquem à vontade. Também se não tiverem perguntas não tem problema.

Sra. Elaine Friedman: Oi, Elaine Friedman aqui de novo. Eu queria falar um pouquinho agora na questão dos projetos eólicos que vocês colocaram. Então você colocou que a intenção é vender essa energia no mercado livre, mas a gente está esse ano com a expectativa de acontecer um leilão em outubro.

Vocês têm a intenção de vender também essa energia nesse leilão de outubro para compor de alguma maneira um mix livre versus... venda no livre versus cativo? É isso, obrigada.

Sr. Sattamini: Obrigado Elaine. É bom ter uma pessoa assim participando bastante ativamente. Você tocou num ponto que a gente mencionou. Quando a gente falou dos projetos eólicos aqui, a gente tem quatro parques que estão totalmente vendidos. Esses parques estão vendidos por um período... períodos variados entre quatro e cinco anos, que são os contratos que a gente encontra no mercado livre. Tem contratos um pouco mais longos, alguns um pouco mais longos.

Se esses leilões forem A-5 é até possível que parte da energia desses leilões, se a gente conseguir considerá-los aptos como energia nova - o que eu acho que a gente não vai conseguir - poderiam atrair para esse tipo de leilão.

Mas com certeza o parque do Piauí de Porto das Barcas ele poderá ser orientado para o mercado regulado nesses leilões. Agora qual é o problema que a gente encontrou num passado recente? A gente encontrou players que tinham motivações distintas da simples rentabilidade de projeto tomando riscos que a gente achava demasiados para o retorno que aqueles preços que estavam sendo oferecidos poderiam trazer.

Então sim, a gente vai olhar e se a gente não tiver tido um direcionamento para o mercado livre também desse quinto parque eólico esse parque pode ser que seja um dos potenciais cavalos que a gente vá estar usando num leilão de energia eólica.

A gente tem outros projetos também que estão em desenvolvimento, a gente tem negociações com donos de parques que a gente vislumbra parceria para fazer crescer a nossa capacidade eólica, mas com certeza o parque do Piauí a gente deve estar olhando, sim, os leilões do mercado regulado.

Pode também ser um mix: pode ser que a gente venda parte no mercado regulado, parte no mercado livre para compor um mix financiado pelo BNDES mais interessante, possibilitando que a gente entregue energia no mercado livre, porque a gente acha que esse mercado de consumidores especiais é um mercado crescente, é um mercado que ainda não foi totalmente trabalhado. Ele requer um trabalho mais de varejo porque são pequenas quantidades, você precisa de uma estrutura de venda mais ágil, mais espalhada, e a gente está olhando isso com bastante atenção.

Bom, eu acho que a gente está chegando ao fim da apresentação. Eu queria não deixar de agradecer a Apimec por ter nos recebido. É sempre muito positivo a nossa reunião com a Apimec de São Paulo, falar um pouco também sobre esse webcast que a gente está fazendo.

A gente tinha do ano duas semanas desgastantes quando a gente fazia uma rodada de Apimec pelo Brasil todo e a gente resolveu concentrar no resultado anual o nosso giro das Apimecs, e no resultado semestral a gente fazer alguma coisa mais concentrado e escolheu a Apimec para fazer esse teste dando oportunidade também para pessoas em outras regiões poderem vir à nossa apresentação, vir no sentido de inclusive ver a reação das pessoas e ver o público presente. Então é um agradecimento ter sido a nossa cobaia a Apimec de São Paulo. Obrigado.

Sr. Ricardo: Ok. Eu agradeço também em nome da Apimec São Paulo e de nosso presidente Reginaldo aqui presente também nessa oportunidade não só de estarmos aí no oitavo ano consecutivo de reuniões, mas também de ser a cobaia, de unirmos todos os esforços para atender a todos os interessados, investidores, analistas que cobrem a companhia, mas também de estarmos aqui

todos reunidos e nessa oportunidade interagir mais com a diretoria da companhia.

Agradeço então ao Sattamini, também ao Previtali sobre essa oportunidade, ao Elio também espero vê-lo regularmente, Elio, nas nossas reuniões e lembrá-los também que nós temos eventos para este ano, melhor dizendo agora em agosto nós temos o nosso 22º Congresso Apimec onde nós temos o tema "O Brasil no Longo Prazo" e com uma tarde do analista interessante pelo fato de vários assuntos serem debatidos em prol do nosso aperfeiçoamento, do nosso mercado, dos nossos modelos de valuation, inclusive com vários temas importantes. Então o evento se realiza em 30 e 31 de agosto e eu gostaria de contar com a presença de todos nesse evento.

Lembrá-los também do questionário que vocês receberam. É muito importante que vocês respondam, já que ele faz parte de um reconhecimento ao final do ano da melhor reunião, daquela empresa que se dispôs com muita transparência, visibilidade, informações relevantes e recentes para nós.

Então mais uma vez eu agradeço a todos por essa disponibilidade de tempo, que ultimamente tem sido muito difícil. Mais algum recado? Não? Ok. Passo então a palavra ao Sattamini para que ele faça o nosso encerramento. Obrigado.

Sr. Sattamini: Mais uma vez agradecer a presença de vocês e agradecer também ao Ricardo e ao Reginaldo a oportunidade de estar aqui com a Apimec e com esse grupo de pessoas prestigiando a nossa apresentação. Muito obrigado, bom dia.

Operador: A teleconferência da Tractebel Energia a S.A. está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia.